



Educação Financeira como Estratégia de Prevenção a Fraudes e Comportamentos de Risco

Financial Education as a Strategy for Preventing Fraud and Risky Behaviors

João Victor Pereira Maia
Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

Marcio Dourado
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – GO



RESUMO

O estudo analisa como a educação financeira influencia a percepção de risco e a tomada de decisão dos indivíduos, especialmente no que se refere à prevenção de comportamentos impulsivos, jogos de azar e fraudes financeiras. A pesquisa adota método misto, combinando abordagem quantitativa, por meio de questionário aplicado a 51 participantes, e análise qualitativa das percepções relatadas. Os resultados mostram que a maioria possui apenas conhecimento básico ou intermediário sobre finanças, não participa de cursos de capacitação e apresenta dificuldades em manter reserva de emergência e avaliar riscos de investimento. Identifica-se ainda elevada incidência de comportamentos impulsivos, endividamento e contato com jogos de azar, além de significativa vulnerabilidade a golpes financeiros. A análise evidencia que a baixa literacia financeira está diretamente associada à maior exposição a decisões inadequadas e práticas de risco. Conclui-se que a educação financeira desempenha papel fundamental na formação de comportamentos preventivos, fortalecendo a análise crítica e contribuindo para decisões mais seguras. O estudo reforça a necessidade de ampliar programas acessíveis de educação financeira, como estratégia essencial para proteção individual e para a construção de uma sociedade economicamente mais consciente.

Palavras-chave: Educação financeira; Percepção de risco; Fraudes financeiras.

ABSTRACT

The study analyzes how financial education influences individuals' risk perception and decision-making, especially regarding the prevention of impulsive behavior, gambling practices, and financial fraud. The research employs a mixed-methods approach, combining quantitative data collected through a questionnaire administered to 51 participants and qualitative analysis of reported perceptions. The results show that most respondents possess only basic or intermediate financial knowledge, do not engage in training programs, and face difficulties in maintaining an emergency fund and assessing investment risks. The findings also reveal a high incidence of impulsive decisions, indebtedness, exposure to gambling, and vulnerability to financial scams. The analysis demonstrates that low financial literacy is directly associated with greater susceptibility to inadequate decisions and risky behaviors. The study concludes that financial education plays a fundamental role in fostering preventive behaviors, enhancing critical analysis, and supporting safer financial decisions. It also highlights the importance of expanding accessible financial education programs as an essential strategy for individual protection and for building a more conscious and financially resilient society.

Key words: Financial education; Risk perception; Financial fraud.



1 INTRODUÇÃO

A educação financeira constitui um dos pilares fundamentais para a estabilidade econômica e o desenvolvimento sustentável das sociedades modernas. Em um ambiente financeiro cada vez mais dinâmico, digitalizado e repleto de produtos de investimento complexos, compreender o funcionamento dos mercados e os riscos envolvidos tornou-se essencial para a tomada de decisões conscientes. No entanto, a falta de educação financeira ainda representa um dos maiores desafios para a população brasileira, contribuindo para decisões de investimento equivocadas, endividamento excessivo e vulnerabilidade a fraudes financeiras.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2022), mais de 60% dos brasileiros apresentam dificuldades para compreender conceitos básicos como juros compostos, inflação e rentabilidade real. Essa limitação gera comportamentos impulsivos e decisões motivadas por promessas de retornos rápidos, o que aumenta a exposição a esquemas fraudulentos e investimentos de alto risco. Além disso, a ausência de planejamento financeiro e de conhecimento sobre diversificação de carteira contribui para perdas significativas e desconfiança nos instrumentos formais do mercado.

O comportamento do investidor está diretamente relacionado à forma como ele percebe e administra o risco. A Teoria da Perspectiva, proposta por Kahneman e Tversky (1979), demonstra que os indivíduos tendem a ser mais sensíveis às perdas do que aos ganhos equivalentes, o que os leva a agir de maneira irracional diante da incerteza. No contexto brasileiro, essa percepção é amplificada pela baixa literacia financeira e pela influência emocional nas decisões de investimento — fatores que, segundo Vieira e Batistella (2020), aumentam a vulnerabilidade a promessas de retornos fáceis e a golpes financeiros.

A expansão das plataformas digitais de investimento, embora democratize o acesso ao mercado financeiro, também amplia os riscos para aqueles que não possuem conhecimento técnico suficiente. A facilidade de acesso, combinada com a propaganda de ganhos imediatos, estimula comportamentos especulativos e reduz a capacidade de análise crítica. Assim, a educação financeira se consolida como um instrumento de proteção e empoderamento, promovendo a tomada de decisões mais racionais e alinhada ao perfil de risco do investidor.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da educação financeira na percepção de risco e na tomada de decisão dos investidores, buscando compreender



de que maneira o conhecimento financeiro pode reduzir a propensão a investimentos impulsivos e a fraudes financeiras. Para alcançar esse objetivo, avaliamos a relação entre o nível de literacia financeira e o comportamento de risco em investimentos, investigando de que forma a educação financeira contribui para a prevenção de fraudes e para a adoção de decisões mais seguras. Além disso, o estudo busca propor estratégias de educação financeira capazes de fortalecer a análise crítica dos investidores, promovendo maior responsabilidade e consciência na tomada de decisões de investimento.

A relevância deste estudo está em demonstrar que a educação financeira não apenas melhora o desempenho individual dos investidores, mas também contribui para a estabilidade do sistema financeiro e para a redução de práticas predatórias no mercado. Ao promover o conhecimento e a consciência financeira, ela se torna uma ferramenta essencial de prevenção e desenvolvimento econômico sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira pode ser compreendida como o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades que capacitam o indivíduo a tomar decisões conscientes e eficazes na gestão dos seus recursos. Segundo Huston (2010), a literacia financeira envolve a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas do cotidiano, desde o controle de gastos até a escolha de investimentos adequados ao perfil de risco. No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2010, representa um marco no reconhecimento do tema como política pública essencial. Para Silva e Menezes (2021), a educação financeira atua como um instrumento de inclusão social e de fortalecimento da autonomia econômica, uma vez que permite ao cidadão compreender o funcionamento do sistema financeiro e tomar decisões mais seguras.

De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), indivíduos com maior nível de educação financeira demonstram maior capacidade de planejamento, poupança e diversificação de investimentos. Já Remund (2010) enfatiza que a literacia financeira é um fator determinante na construção de comportamentos econômicos sustentáveis, refletindo diretamente na redução do endividamento e na prevenção de decisões de risco.

A percepção de risco é um dos elementos centrais na escolha de investimentos. De acordo com a Teoria da Perspectiva (Kahneman & Tversky, 1979), os indivíduos não avaliam



probabilidades de forma racional, mas baseiam suas decisões em emoções e heurísticas, o que pode gerar vieses cognitivos como o excesso de confiança, a ancoragem e o viés da representatividade. Thaler (1985) argumenta que a tomada de decisão financeira é influenciada por processos de contabilidade mental, nos quais os indivíduos classificam recursos de maneira subjetiva, o que pode levar à má alocação de investimentos. Em complemento, Vieira e Batistella (2020) destacam que o investidor brasileiro, muitas vezes, não avalia adequadamente a relação entre risco e retorno, sendo fortemente influenciado por fatores emocionais e sociais, como a busca por status ou o medo de perder oportunidades. Dessa forma, a ausência de educação financeira agrava a dificuldade de interpretar indicadores de risco e retorno, tornando o indivíduo mais propenso a comportamentos impulsivos e a promessas de lucro rápido. Silva e Araújo (2018) destacam que, quando o investidor não possui base técnica, tende a confiar em terceiros ou seguir tendências de mercado, o que o expõe a fraudes e bolhas especulativas.

A educação financeira, além de promover o uso consciente do dinheiro, é reconhecida como um instrumento de prevenção a comportamentos de risco e proteção contra fraudes financeiras. Conforme Modic e Anderson (2015), indivíduos com baixo conhecimento financeiro são mais suscetíveis a esquemas fraudulentos e a decisões baseadas em promessas irreais de lucro. No contexto nacional, Rocha e Santos (2022) apontam que programas de capacitação financeira reduzem significativamente a probabilidade de adesão a investimentos fraudulentos, pois fortalecem a capacidade de análise crítica e a desconfiança diante de propostas de retorno garantido. A OECD/INFE (2020) reforça que países com políticas estruturadas de educação financeira apresentam maior estabilidade econômica e menor incidência de fraudes e endividamento. Assim, investir em educação financeira é investir em prevenção, equilíbrio e sustentabilidade econômica, tanto individual quanto coletiva.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois busca gerar conhecimento que contribua para compreender e prevenir comportamentos financeiros de risco, especialmente no que se refere a impulsividade, jogos de azar e exposição a fraudes. Quanto à forma de abordagem, adota-se um método misto, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos, o que permite analisar tanto a extensão dos comportamentos e percepções quanto a profundidade das interpretações atribuídas pelos indivíduos.



O componente quantitativo foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por questões fechadas de múltipla escolha e escalas de percepção. O instrumento foi elaborado com base em indicadores amplamente utilizados em pesquisas de educação financeira, percepção de risco, comportamento do consumidor e vulnerabilidade a fraudes. O questionário buscou avaliar: (a) nível de literacia financeira; (b) práticas de orçamento pessoal; (c) capacidade de avaliação de risco; (d) experiência com investimentos; (e) exposição a dívidas, jogos de azar e golpes financeiros; e (f) atitudes preventivas adotadas.

A coleta de dados foi realizada de forma eletrônica, por meio da plataforma Google Forms, garantindo fácil acesso, anonimato e maior comodidade para os participantes. A amostra é composta por 51 respondentes, selecionados por conveniência, devido à viabilidade operacional e ao caráter exploratório do estudo. Embora não permita generalizações estatísticas, essa técnica de amostragem é adequada para investigações iniciais sobre comportamentos e percepções, conforme indicado na literatura de métodos aplicados.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências, percentuais e medidas de tendência para identificar perfis, padrões e tendências relacionadas ao comportamento financeiro e à percepção de risco. Essa etapa permitiu mapear vulnerabilidades, identificar lacunas de conhecimento e verificar relações entre escolaridade, renda, experiência financeira e tomada de decisão.

O componente qualitativo foi desenvolvido por meio da análise de conteúdo das respostas discursivas e das justificativas apresentadas pelos participantes. Essa técnica possibilitou compreender os sentidos atribuídos pelos indivíduos às experiências financeiras, às dificuldades de planejamento, aos impulsos de consumo e aos mecanismos de proteção contra golpes. O cruzamento entre dados quantitativos e qualitativos permitiu aprofundar a compreensão dos fenômenos observados.

A pesquisa respeitou princípios éticos de confidencialidade e voluntariedade, garantindo anonimato dos respondentes e utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. Reconhece-se, contudo, que a amostragem não probabilística constitui uma limitação, restringindo a generalização dos resultados para populações mais amplas. Estudos futuros podem ampliar o tamanho da amostra, aplicar métodos inferenciais e comparar grupos etários ou perfis socioeconômicos distintos.

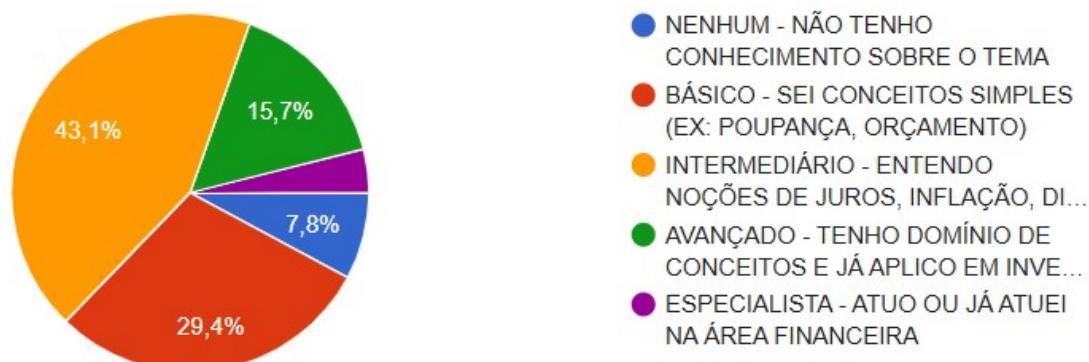


4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

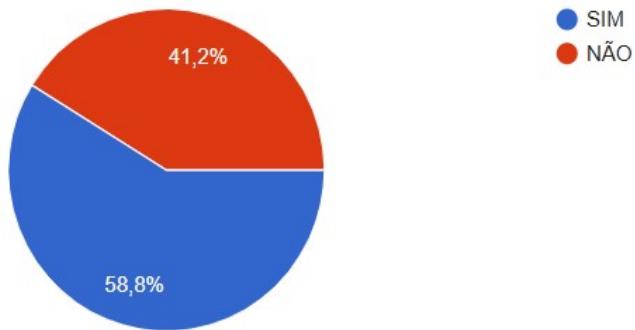
A análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado a 51 participantes permitiu compreender de que maneira a educação financeira influencia a percepção de risco, o comportamento diante de oportunidades de investimento e a vulnerabilidade a golpes e jogos de azar. A seguir, discute-se os principais achados à luz da literatura apresentada no referencial teórico.

Inicialmente, observa-se que a amostra apresenta predominância de participantes com ensino médio e superior, além de uma maioria inserida no mercado de trabalho formal ou como autônomos. Ainda assim, mais da metade possui renda de até R\$ 2.000,00, o que reforça o contexto brasileiro de limitações econômicas e necessidade de decisões financeiras mais criteriosas. Esse cenário dialoga com Silva e Menezes (2021), que destacam a importância da educação financeira como instrumento de autonomia e inclusão.

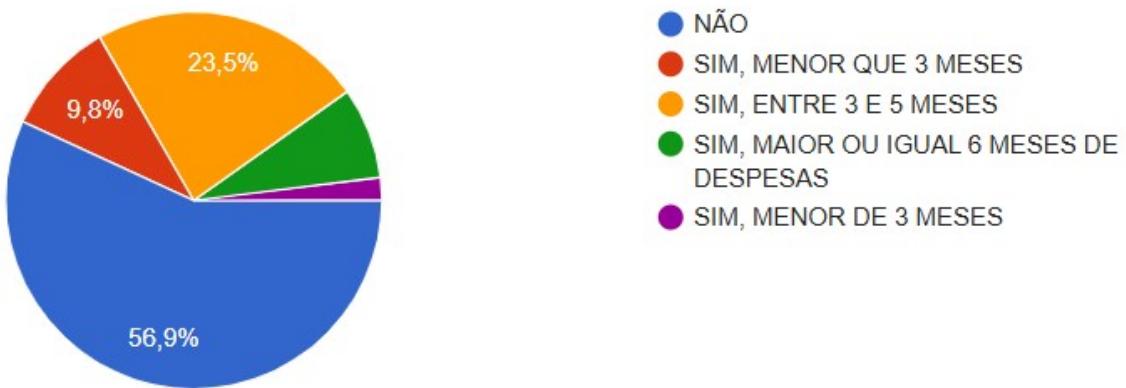
Quando analisado o nível de conhecimento financeiro, percebe-se que a maior parte dos participantes declara possuir conhecimento básico ou intermediário, enquanto apenas uma minoria afirma ter domínio avançado.



Ademais, 58,8% nunca participaram de cursos de educação financeira, o que confirma o diagnóstico apresentado por Lusardi e Mitchell (2014) de que a literacia financeira é deficitária mesmo entre indivíduos escolarizados.



Isso impacta diretamente a tomada de decisão: apesar de grande parte planejar parcialmente seu orçamento, muitos ainda não mantêm uma reserva de emergência estruturada — sendo que mais de 30% afirmam não possuir reserva alguma.



Outro ponto de destaque é que 70,6% dos participantes nunca realizaram investimentos formais, como poupança, CDB ou fundos. Isso se relaciona com o baixo entendimento de risco, já que apenas 15,7% se consideram plenamente capazes de avaliar riscos antes de investir, enquanto a maior parte admite compreender apenas parcialmente. Essa dificuldade de análise crítica é explicada pela Teoria da Perspectiva (Kahneman & Tversky, 1979), que evidencia como as emoções e a aversão à perda influenciam decisões financeiras mesmo diante de informações claras.

Os resultados também mostram que a maioria dos participantes possui algum tipo de dívida, especialmente cartão de crédito e empréstimos pessoais, corroborando Remund (2010),



que associa baixa educação financeira a endividamento recorrente. Ainda, parcela significativa da amostra (mais de 40%) admite já ter tomado decisões financeiras impulsivas, resultado que reforça as ideias de Thaler (1985) sobre contabilidade mental e comportamento irracional.

No que diz respeito a comportamentos de risco, mais de 60% dos participantes já tiveram contato com jogos de azar, ainda que de forma ocasional ou rara. Entre os que participam, a motivação predominante é diversão, mas um percentual relevante relata busca por ganhos rápidos — comportamento considerado perigoso por Modic e Anderson (2015), pois aumenta a exposição a perdas e golpes. Além disso, 21,6% afirmaram já ter perdido dinheiro com apostas, resultado coerente com a literatura que relaciona baixa literacia financeira à tomada de decisão precipitada. A vulnerabilidade a fraudes também se mostra presente: 35,3% afirmam conhecer alguém que foi vítima, e 12% foram vítimas diretamente. Isso reforça o argumento de Rocha e Santos (2022), segundo o qual indivíduos com menor capacidade de avaliar riscos são mais suscetíveis a esquemas fraudulentos que prometem retornos garantidos. Por outro lado, uma parcela expressiva dos participantes — 52% — afirmou que, diante de uma proposta financeira atrativa, realiza pesquisa antes de decidir. Esse resultado indica uma tendência à cautela, possivelmente influenciada por experiências negativas do ambiente social.

Assim, a discussão evidencia que, apesar de algum conhecimento básico, a maioria dos participantes ainda apresenta dificuldades práticas na gestão do dinheiro, baixa participação em cursos de educação financeira e fragilidade na análise crítica de investimentos. Esses fatores se conectam diretamente à maior vulnerabilidade a dívidas, jogos de azar, decisões impulsivas e fraudes — confirmando as hipóteses do presente estudo e dialogando com os principais autores que fundamentam a pesquisa.

Em síntese, os resultados demonstram que a educação financeira desempenha papel central na proteção do indivíduo, funcionando como barreira contra práticas de risco e potencializando decisões mais seguras e conscientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar como a educação financeira influencia a percepção de risco e a tomada de decisão dos indivíduos, especialmente no que se refere à prevenção de comportamentos impulsivos, jogos de azar e fraudes financeiras. Os resultados obtidos demonstram que, embora a maioria dos participantes possua algum conhecimento básico



ou intermediário sobre finanças, esse nível ainda é insuficiente para garantir práticas seguras, consistentes e alinhadas às melhores estratégias de proteção financeira.

Verificou-se que a baixa instrução financeira está diretamente associada a dificuldades em planejar o orçamento, ausência de reserva de emergência, endividamento recorrente e pouca familiaridade com instrumentos formais de investimento. A expressiva proporção de participantes que já tomou decisões impulsivas, perdeu dinheiro em jogos de azar ou foi exposta a golpes financeiros reforça a relevância da educação financeira como ferramenta de proteção. Os achados corroboram a literatura comportamental, que evidencia a influência de emoções, vieses cognitivos e heurísticas na tomada de decisão, sobretudo quando o indivíduo não possui base técnica sólida.

Outro aspecto relevante identificado no estudo é que, mesmo entre aqueles que demonstram algum nível de disciplina financeira, ainda há fragilidades no processo de avaliação de riscos. A dificuldade em comparar produtos financeiros, interpretar promessas de rentabilidade e identificar sinais de fraude aponta para uma vulnerabilidade estrutural, acentuada pela expansão de plataformas digitais, pelo aumento das ofertas especulativas e pelo crescimento de esquemas de investimento fraudulentos.

Diante do conjunto de resultados, conclui-se que a educação financeira desempenha papel central na formação de comportamentos preventivos e na redução da exposição a práticas arriscadas. Ela favorece a adoção de decisões mais racionais, amplifica a capacidade de análise crítica e fortalece a resistência a estímulos enganosos que prometem ganhos rápidos. Além dos benefícios individuais, a educação financeira promove estabilidade social e econômica, contribuindo para um ambiente financeiro mais saudável e menos suscetível a práticas predatórias.

Como recomendação, sugere-se que políticas públicas, instituições de ensino e organizações do setor privado ampliem iniciativas de capacitação financeira acessíveis, contínuas e contextualizadas à realidade brasileira. Programas baseados em exemplos práticos, simulações e estudos de caso tendem a ser especialmente eficazes para desenvolver competências financeiras e sensibilizar a população sobre golpes e riscos emergentes.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras incluam amostras maiores e diversificadas, utilizem abordagens comparativas entre faixas etárias ou grupos socioeconômicos e aprofundem análises sobre o impacto de intervenções educacionais específicas. Tais estudos poderão



contribuir para a construção de estratégias mais eficazes na promoção de comportamentos financeiros seguros e na proteção contra fraudes e decisões impulsivas.

6 REFERÊNCIAS

- ANBIMA. *Raio X do Investidor Brasileiro 2024*. São Paulo: ANBIMA, 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Pesquisa de Educação Financeira*. Brasília: BCB, 2022.
- HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296–316, 2010.
- KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263–291, 1979.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.
- MODIC, D.; ANDERSON, R. Reading Between the Lines: Understanding Victims of Investment Fraud. *Journal of Financial Crime*, v. 22, n. 3, p. 318–332, 2015.
- OECD/INFE. *International Survey of Adult Financial Literacy*. Paris: OECD Publishing, 2020.
- REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 276–295, 2010.
- ROCHA, M. A.; SANTOS, P. R. Educação financeira e vulnerabilidade a fraudes de investimento. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 20, n. 3, p. 45–63, 2022.
- SILVA, A. L.; ARAÚJO, R. G. Perfil do investidor brasileiro e comportamento frente ao risco. *Revista de Gestão e Finanças*, v. 15, n. 2, p. 78–92, 2018.
- SILVA, F. M.; MENEZES, L. C. Educação financeira como instrumento de inclusão social. *Revista Brasileira de Educação e Economia*, v. 9, n. 1, p. 21–35, 2021.
- THALER, R. Mental Accounting and Consumer Choice. *Marketing Science*, v. 4, n. 3, p. 199–214, 1985.
- VIEIRA, M. C.; BATISTELLA, F. O comportamento do investidor brasileiro e a percepção de risco. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, v. 12, n. 1, p. 44–60, 2020.

QUESTIONÁRIO TCC - EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

Essa pesquisa visa coletar dados para o TCC do aluno João Victor Pereira Maia, do curso de Administração da UniEVANGÉLICA..

As respostas aqui coletadas não identificam o respondente e serão utilizadas somente para fins acadêmicos.

Muito obrigado por colaborar.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. IDADE

2. GÊNERO *

Marcar apenas uma oval.

- MASCULINO
 FEMININO

3. ESCOLARIDADE *

Marcar apenas uma oval.

- SEM INSTRUÇÃO
 ENSINO FUNDAMENTAL
 ENSINO MÉDIO
 ENSINO SUPERIOR
 PÓS GRADUAÇÃO

4. RENDA MENSAL APROXIMADA *

Marcar apenas uma oval.

- ATÉ R\$ 1.518,00
- R\$ 1.518,01 A R\$ 2.000,00
- R\$ 2.000,01 A R\$ 5.000,00
- R\$ 5.000,01 A R\$ 10.000,00
- ACIMA DE R\$ 10.000,01

5. SITUAÇÃO PROFISSIONAL *

Marcar apenas uma oval.

- EMPREGADO CLT
- SERVIDOR PÚBLICO
- AUTÔNOMO / MEI
- EMPRESÁRIO
- DESEMPREGADO
- APOSENTADO
- OUTRO

6. COMO VOCÊ AVALIA SEU NIVEL DE CONHECIMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS? *

Marcar apenas uma oval.

- NENHUM - NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA
- BÁSICO - SEI CONCEITOS SIMPLES (EX: POUPANÇA, ORÇAMENTO)
- INTERMEDIÁRIO - ENTENDO NOÇÕES DE JUROS, INFLAÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO
- AVANÇADO - TENHO DOMÍNIO DE CONCEITOS E JÁ APLICO EM INVESTIMENTOS DIVERSIFICADOS
- ESPECIALISTA - ATUO OU JÁ ATUEI NA ÁREA FINANCEIRA

7. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM CURSO OU TREINAMENTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

8. VOCÊ COSTUMA PLANEJAR SEU ORÇAMENTO MENSAL? *

Marcar apenas uma oval.

- SEMPRE
 AS VEZES
 RARAMENTE
 NUNCA

9. VOCÊ POSSUI RESERVA DE EMERGÊNCIA? *

Marcar apenas uma oval.

- NÃO
 SIM, MENOR QUE 3 MESES
 SIM, ENTRE 3 E 5 MESES
 SIM, MAIOR OU IGUAL 6 MESES DE DESPESAS

10. VOCÊ JÁ REALIZOU ALGUM INVESTIMENTO FINANCIERO FORMAL (EX: *
POUPANÇA, CDB, FUNDOS, AÇÕES)?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

11. VOCÊ POSSUI DÍVIDAS ATIVAS? *

Marcar apenas uma oval.

- NÃO
- CARTÃO DE CRÉDITO (ROTATIVO)
- CHEQUE ESPECIAL
- EMPRESTIMO PESSOAL / CONSIGNADO
- FINANCIAMENTO (IMÓVEL / VEÍCULO)
- OUTRAS

12. QUAL O COMPROMETIMENTO APROXIMADO DE RENDA COM DÍVIDAS? *

Marcar apenas uma oval.

- 0%
- 1% - 15%
- 16% - 30%
- 31% - 50%
- > 50%

13. COMO VOCÊ DESCREVE SEU PERFIL AO LIDAR COM DINHEIRO? *

Marcar apenas uma oval.

- CONSERVADOR (PREFERE SEGURANÇA)
- MODERADO (ACEITA ALGUM RISCO)
- AGRESSIVO (BUSCA ALTOS RETORNOS, MESMO COM RISCO ELEVADO)

14. VOCÊ SE CONSIDERA CAPAZ DE AVALIAR OS RISCOS DE UM INVESTIMENTO ANTES DE APLICÁ-LO? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- PARCIALMENTE
- NÃO

15. JÁ TOMOU UMA DECISÃO FINANCEIRA POR IMPULSO? (EX: INVESTIR SEM PESQUISAR, GASTAR SEM PLANEJAR) *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, FREQUENTEMENTE
- SIM, ALGUMAS VEZES
- RARAMENTE
- NUNCA

16. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE JOGOS DE AZAR OU APOSTAS (EX: LOTERIA, APOSTAS ESPORTIVASS, CASSINOS ONLINE)? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, COM FREQUÊNCIA
- SIM, OCASIONALMENTE
- SIM, RARAMENTE
- NUNCA

17. O QUE MAIS MOTIVA A PARTICIPAÇÃO EM JOGOS/APOSTAS? *

Marcar apenas uma oval.

- BUSCA DE GANHOS RÁPIDOS
- DIVERSÃO
- INFLUÊNCIA DE AMIGOS/MÍDIA
- NÃO PARTICIPO
- OUTROS

18. VOCÊ JÁ TEVE PERDA FINANCEIRA EM RAZÃO DE JOGOS/APOSTAS? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

19. VOCÊ JÁ FOI ALVO OU CONHECE ALGUÉM QUE FOI VÍTIMA DE FRAUDES FINANCEIRAS? (PIRÂMIDE, GOLPES, PROMESSAS DE RENTABILIDADE GARANTIDA) *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, FUI VÍTIMA
- SIM, CONHEÇO ALGUÉM
- NÃO

*

20. QUANDO SE DEPARA COM UMA PROPOSTA FINANCEIRA MUITA ATRATIVA, SUA REAÇÃO MAIS COMUM É:

Marcar apenas uma oval.

- PESQUISAR A FUNDO ANTES DE DECIDIR
 - CONVERSAR COM PESSOAS CONHECIDAS PARA OUVIR OPINIÕES
 - CONFIAR NAS PROMESSAS E CONSIDERAR INVESTIR
 - DESCARTAR DE IMEDIATO
 - OUTROS
-

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



=====

Arquivo 1: TCC - João Vitor - FINAL.pdf (2761 termos)

Arquivo 2: [educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/918499/2/Contabilidade Moderna Desafios%C2%A7%C3%A1ticas Essenciais.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/918499/2/Contabilidade%20Moderna%20Desafios%C2%A7%C3%A1ticas%20Essenciais.pdf) (63315 termos)

Termos comuns: 316

Similaridade

Índice antigo (S): 0,48%

Índice novo (Si): 11,44%

Agrupamento (Sg): Baixo

O texto abaixo é o conteúdo do documento **Arquivo 1**. Os termos em vermelho foram encontrados no documento **Arquivo 2**. Id: 6df359fdo29b0t0

=====

1

Educação Financeira como Estratégia de Prevenção a Fraudes e
Comportamentos de Risco

Financial Education as a Strategy for Preventing Fraud and Risky Behaviors

João Victor Pereira Maia
Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.